

OS DESAFIOS DO ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR NO CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ - UERN

Alyson Maciel Rocha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: alysonmacielrocha@gmail.com

Ingrid de Oliveira Bezerra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Ingrid20230014855@alu.uern.br

Maria Lícia dos Santos Alves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Maria20230015093@alu.uern.br

RESUMO

O artigo aqui apresentado tem como objetivo analisar a problemática enfrentada pelos estudantes dos municípios vizinhos ao Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN em Assú, ou seja, a migração pendular para acesso e permanência no ensino superior. A delimitação do tema permitiu abordagem qualitativa da pesquisa que foi desenvolvida da fase bibliográfica à aplicação do questionário online, respondido por alunos entrevistados de cada curso que está presente na universidade. Os fatores limitantes da pesquisa que apresentamos, como a falta de transporte público eficiente e a rotina diária dos estudantes causam grandes impactos na rotina dos alunos e fica evidente de como isso afeta o desempenho acadêmico, a saúde e a retenção estudantil. Também é possível compreender a necessidade de políticas públicas imediatas para enfrentar os desafios que prejudicam a solicitação de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: migração pendular; ensino superior; UERN; Assú

1 INTRODUÇÃO

Historicamente no Brasil, o acesso à educação superior esteve restrito somente às classes dominantes, fato esse comprovado na questão da escassez do número de vagas. Nas últimas décadas, o estado brasileiro foi tomado por políticas de expansão de ensino superior que tinha como objetivo reestruturar e expandir universidades, cursos e vagas para acesso ao ensino. Essa política contribuiu para descentralizar o ensino superior, criando campi, uma vez que eles estão em uma grande concentração nas capitais e nas grandes cidades do Brasil, bem como a intensificação da iniciativa privada acima da iniciativa do setor público. No contexto atual, se faz presente uma demanda crescente pelo ensino superior, tendo em vista sua importância

estratégica para o desenvolvimento econômico e social. A expansão do ensino superior no Brasil reflete transformações sociais e econômicas significativas, especialmente em municípios do interior que estão localizados longe dos grandes centros urbanos. Por tanto, se parte da população era obrigada a abandonar seu município de origem para morar em grandes capitais e centros urbanos, com a expansão do ensino superior, tornou-se possível se graduar sem necessariamente abandonar seu município de origem. Dentre os municípios que receberam campis universitários, temos o município de Assú/RN.

O município de Assú é localizado no interior do Rio Grande do Norte, a cerca de 207 km da capital Natal, na região Nordeste do Brasil e representa uma cidade polo na hierarquia urbana. O município limita-se com diversas cidades de sua região geográfica imediata e o deslocamento pendular é extremamente visível, à medida que Assú é um polo regional no qual oferta inúmeros serviços e passa a atrair pessoas que vêm de localidades vizinhas e que estão inseridos dentro de sua região imediata. Dentre os serviços ofertados pela cidade no setor da educação, encontra-se um campus universitário da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O Campus Avançado de Assú foi instalado em 16 de outubro de 1974 e a sua instalação tem como objetivo trazer a democratização do ensino superior para indivíduos que se encontram longe da capital e contribuir com projetos que criam uma dinâmica intraurbana na cidade de Assú. A quantidade de jovens em busca de oportunidades de ensino superior tem se intensificado em diversas regiões do Brasil, uma vez que a expansão do ensino superior esteve crescente nas últimas décadas, demonstrando importantes transformações na dinâmica territorial e social da região. No entanto, os alunos que buscam o ensino superior no município de Assú estão expostos a problemas que se fazem presentes diariamente em seu cotidiano.

Este artigo busca entender como esse deslocamento diário dos estudantes da UERN está relacionado com os problemas que vem acontecendo cotidianamente e tem se intensificado com o passar do tempo, revelando as dificuldades em relação a permanência dos estudantes na universidade ao mesmo tempo que reforça o papel de Assú como fornecedor desses serviços essenciais, buscando destacar a realidade vivida pelos estudantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Assú. Para ser feita a compreensão da migração pendular dos alunos em direção a Assú/RN, é necessário levar em consideração tanto a interiorização do ensino superior quanto dos desafios enfrentados por esses estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão das Instituições de Ensino Superior no Brasil representou um marco importante nas políticas públicas educacionais e na democratização do Ensino Superior especialmente para os municípios que estavam afastados das grandes capitais. Segundo Carvalho et al. (2018) entre 2001 e 2014 houve uma intensa ampliação de vagas, cursos e instituições de ensino superior no Brasil. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com sua sede na cidade média de Mossoró/RN, expandiu-se para o oeste potiguar nas demais regiões geográficas imediatas, instalando um campus universitário na cidade de Assú/RN.

Assú, uma cidade localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte que possui 56.496 habitantes (IBGE 2022), é uma cidade polo que serve como ofertadora de serviços como saúde, comércio e educação. Entende-se o deslocamento pendular dos estudantes no município uma vez que Assú está posicionado numa posição centralizadora na rede urbana e cria um fluxo constante de pessoas, como aponta Soares (2022), e atende municípios como São Rafael, Paraú, Itajá, Ipanguaçu dentre outros. Essa lógica insere Assú na lógica da rede urbana interiorizada, pois ocorre uma interligação com Assú que se estabelece a partir dos fluxos de pessoas, das mercadorias, dos capitais, das informações e que cidades locais exercem um papel importante na organização do espaço.

No entanto, mesmo com a expansão dos campi universitários juntamente com a expansão da educação superior no Brasil, assim como no Rio Grande do Norte, os discentes que buscam o serviço da educação sofrem problemas cotidianos com esse deslocamento diário, podendo trazer problemas como a desistência da academia e as diversas questões relacionadas a saúde. Um estudo feito por Campos (2023) usando as informações de estudantes de Buritis/MG que se deslocam diariamente para cursar o ensino superior em Umaí/MG relatam que seus principais problemas são: cansaço, falta de tempo para descanso (entre 3 a 5 horas). Além disso, eles também destacam que mesmo com a oferta de veículo pela prefeitura, o transporte nem sempre está em boas condições.

Santos e Silveira (2008) contribuem para essa discussão, destacando a divisão territorial do trabalho devido a criação de infraestruturas que estão disponíveis em certos lugares e os tornam privilegiados, gerando uma desigualdade social e econômica. Para esses autores, o território brasileiro é fragmentado e heterogêneo como diz a teoria de ilhas, e devido a essa

fragmentação, os estudantes necessitam se deslocar diariamente para ter acesso a serviços básicos como a educação.

Por tanto, compreender as dificuldades de deslocamento dos estudantes da UERN até o Campus Assú necessita mais do que um contexto histórico da interiorização do ensino superior, é necessário também entender de forma empírica os processos que moldam o cotidiano estudantil, auxiliando ou não a permanência dos estudantes na instituição. Essa pesquisa, juntamente com um questionário aplicado aos estudantes, busca mapear uma amostra dos problemas relatados por eles e trazer um debate geográfico a respeito da vida estudantil e das dificuldades que se encontram além dos muros da universidade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e descritivo, com o intuito de compreender com base nos relatos dos indivíduos, os principais desafios que são enfrentados pelos estudantes que se deslocam diariamente de municípios vizinhos ao Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado no município de Assú/RN. Para atingir os objetivos, essa pesquisa foi realizada a partir de dois procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em autores que abordam a expansão do ensino superior no Brasil, a fragmentação do território e os desafios do deslocamento estudantil diário como Santos e Silveira (2008), Carvalho et al (2018) e outros que fornecem uma base teórica para a análise dessa problemática. A coleta de dados empíricos foi realizada por meio da aplicação de um questionário que apresentava 8 questões que forma discursivas e de múltipla escolha. A pesquisa foi aplicada aos discentes que estudam nos seguintes cursos ofertados pela universidade (Geografia, Pedagogia, História e Letras). A amostra da pesquisa contou com 24 estudantes de forma intencional, apresentando as realidades e dificuldades de permanência estudantil no campus.

Os dados coletados através da pesquisa foram sistematizados com base na análise do conteúdo, permitindo identificar falas recorrentes dos estudantes como: transporte público insuficiente, o cansaço extremo, rendimento acadêmico e saúde física e mental. Essa abordagem permitiu uma leitura crítica dos problemas apresentados pelos estudantes, bem como as

sugestões apresentadas por eles para uma melhoria nas condições de permanência do ensino superior.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES

Dos 24 alunos que participaram da pesquisa, a maioria pertence ao curso de Geografia (41,7%) e Pedagogia (37,5%), seguidos pelos cursos de História (8,3%) e Letras (4,2%). Em relação aos turnos, o único curso que pertence ao turno matutino é o curso de Geografia enquanto os demais pertencem ao turno da noite. Isso evidencia que os inúmeros problemas causados pelos estudantes independem do curso e do turno, afetando ambos os estudantes de qualquer período.

Quanto a inserção ao mercado de trabalho, 66% dos estudantes afirmaram que não estão trabalhando, enquanto 12,5% trabalham em tempo integral e 20,8% afirmam trabalhar em meio período. Ainda assim, relatos apontam que o tanto de funções e a distância da universidade aumentam o cansaço e causam impacto na frequência de estudo, como aponta um dos entrevistados: “O cansaço pós trabalho e a rotina atrapalham minha concentração nos estudos e aproveitamento das aulas”. Outro estudante relata que conciliar trabalho e estudo é sua maior dificuldade, tendo em vista a superlotação dos transportes que fazem a rota do município até a universidade. Essas realidades apontadas confirmam o que Silva (2023) analisa ao relacionar a tripla responsabilidade dos estudantes que vai desde o trabalho de casa, o deslocamento e os estudos.

Os alunos de ensino superior, especialmente do período noturno, estão atribuídos a outras responsabilidades além do compromisso com os estudos. Na sociedade desempenham papel de trabalhadores, pais, responsáveis do lar, entre outras atribuições, paralelamente ao compromisso e anseio de formação superior. (SILVA, 2023, p. 108).

Quando perguntados se o deslocamento diário afeta o desempenho acadêmico ou até mesmo a saúde (sono, cansaço, desmotivação) 87,5% responderam que sim enquanto 12,5% responderam que não. Isso prova que o deslocamento feito pelos estudantes de forma diária não é apenas uma questão geográfica, mas também uma questão que implica na permanência do curso. Os relatos apontam o cansaço extremo, a baixa motivação e o risco de abandono da instituição pelos estudantes. Um estudante aponta: “acordar cedo é a parte mais complicada”.

Outro estudante comenta “quando há problemas no transporte, deixamos de realizar provas e atividades avaliativas por não haver outro”.

Outro fator crítico que implica na vida estudantil (e estava presente como uma das perguntas no questionário) é a questão dos transportes universitários. Das respostas dadas pelos estudantes, 91,7% dos estudantes afirmaram utilizar transportes fornecidos pela prefeitura, mas muitos deles ressaltam o horário do ônibus e outros ressaltam a superlotação. Um estudante pontuou: “nos tratam como carona o ano inteiro” e outro também menciona que a prefeitura de sua cidade só oferta transporte a noite e qualquer outro transporte é custeado pelo aluno. Essa realidade não expressa somente dificuldade logística, mas também expressa a desigualdade de transporte e abandono institucional por parte da prefeitura aos estudantes que se deslocam para a instituição de ensino superior. A história do Brasil nos mostra o qual desigual e fragmentado é o território brasileiro e o acesso aos serviços públicos é desigual (Santos e Silveira, 2001). Essa fragmentação atinge os indivíduos que não residem nos grandes centros urbanos e precisam se deslocar para ter acesso à educação. Além disso, 58,3% dos estudantes afirmaram que já pensaram em desistir do curso por causa do transporte. Esses dados são alarmantes e mostra como a mobilidade é extremamente importante para a permanência estudantil, que de certa forma, é muito subestimada pelas políticas públicas.

A pesquisa também permitiu a possibilidade de os alunos trazerem sugestões de melhorias, uma vez que ela é pensada especialmente no bem-estar deles. As respostas indicam uma maior necessidade de ações. Parceria da universidade e a prefeitura das cidades vizinhas, ampliação dos horários da linha de transporte intermunicipal, a criação de um RU (restaurante universitário), ampliação da residência universitária e um número maior de salas de descanso e apoio a saúde mental dentro da universidade. As respostas discursivas do questionário não só revelam que os estudantes conhecem suas necessidades, mas também apresenta as soluções viáveis que eles sugeriram para uma maior qualidade na vida estudantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, torna-se evidente que o acesso ao ensino superior no Campus da UERN em Assú/RN representa uma democratização do ensino. Além disso, podemos observar nitidamente a partir da pesquisa a respeito da migração pendular na qual os estudantes de municípios vizinhos realizam para chegar até Assú/ RN, que o polo regional é extremamente importante,

mas também provoca problemas aos estudantes que passam por várias situações para terem o acesso ao ensino superior. São depoimentos relevantes que devemos refletir e argumentar sobre essas situações pontuadas, pois é uma pauta importante que afeta a saúde e o cotidiano dos estudantes, prejudicando até o desempenho acadêmico. Ao longo deste trabalho argumentamos através das respostas dos entrevistados, analisando a dificuldade pontuada e quais propostas poderiam ser dadas a esta situação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, F. J. D. et al. **Educação superior pública no Rio Grande do Norte: expansão e interiorização.** *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 241–263, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbpd>. Acesso em: 15 maio 2025.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SILVA, G. M. B.; CAMPOS, G. **Dificuldades vivenciadas pelos universitários que se deslocam diariamente entre municípios a fim de cursar o ensino superior: o caso dos universitários de Buritis, Minas Gerais.** *Universitas: Revista Científica da Unifemm*, Unaí, v. 17, n. 33, p. 103– 128, jul./dez. 2023.
- SOARES, I. C. S.; SILVA, R. P. **A cidade local e a rede urbana interiorizada: Assú/RN em análise.** *Geotemas*, Mossoró, v. 12, n. 1, p. 1–25, 2022.
-